

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA

2023

EQUIPA COORDENAÇÃO
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

(EECE)

- ENQUADRAMENTO
- OPERACIONALIZAÇÃO
- CRITÉRIOS E
MECANISMOS DE
AVALIAÇÃO

ÍNDICE

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	3
2. ENQUADRAMENTO	3
2.1. O PROJETO EDUCATIVO E A ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA (EECE).....	3
2.2. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ENEC).....	4
2.2.1. OBJETIVOS GERAIS	6
2.2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	7
3. OPERACIONALIZAÇÃO AVALIAÇÃO.....	7
3.1. DISTRIBUIÇÃO DOS DOMÍNIOS POR ANO/CICLO DE ESCOLARIDADE	9
3.2. ABORDAGEM CURRICULAR.....	10
3.2.1. Ao nível da turma.....	10
3.2.2. Ao nível da Escola.....	12
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO (CEB)	14
5. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA EECE.....	14
6. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA	16

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente documento, para além de permitir o enquadramento da área curricular de *Cidadania e Desenvolvimento* (CD) no âmbito da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC) e do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), apresenta a *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola* (EECE) para o ano letivo 2023-2024 e subsequentes, os critérios de avaliação de CD para o ano letivo de 2023-2024 e os mecanismos de avaliação da EECE.

O documento que se apresenta constitui-se como uma atualização, da autoria de Henrique Costa e Ana Cardoso, do documento homólogo elaborado por Nuno Gonçalves e Alexandra Brito, em vigor desde 2018, e resulta, sobretudo, da necessidade de repensar e EECE em função do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama 2023-2026.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. O PROJETO EDUCATIVO E A ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA (EECE)

**Lema: “Formar para a liberdade de pensar, ser e agir,
através da cooperação, partilha e questionamento”**

O lema do AESG expresso no seu Projeto Educativo define, por si só, a visão integradora do mesmo, assente num processo de ensino-aprendizagem democrático e que, através de estratégias diferenciadas, pretende abranger todos os alunos, concorrendo, desta forma, não só para o sucesso educativo, mas também para a sua integração social, promovendo a inclusão das crianças e dos seus alunos, imerso num ambiente relacional de qualidade entre pares e que responda às potencialidades, expetativas e necessidades, no respeito pela diversidade.

O corpo docente do AESG não investe, portanto, apenas num *serviço educativo de qualidade e excelência*, mas também – e sobretudo – num ensino que se adequa e adapta às *necessidades específicas dos seus alunos, contribuindo para a formação de cidadãos solidários, participativos, responsáveis, conscientes dos seus direitos e deveres e ativamente integrados na sociedade*.

O Projeto Educativo alicerça-se, assim, nos seguintes valores:

- Desenvolvimento de uma cidadania ativa e inclusiva, alicerçada em princípios éticos.
- Participação democrática de todos os intervenientes no processo educativo.

- Segurança e bem-estar coletivos.
- Solidariedade, tolerância e o respeito pelo outro.
- Qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Igualdade de oportunidades no desenvolvimento global das crianças, jovens e adultos alunos.
- Igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico e social.

O Projeto Educativo baseia-se, ainda, nos seguintes princípios:

- Ser uma escola plural, (pre)ocupada com a Pessoa.
- Promover o desenvolvimento integral dos discentes.
- Formar cidadãos empenhados e intervenientes.
- Formar cidadãos responsáveis, autónomos e esclarecidos.
- Formar cidadãos livres, de sentido crítico e criativo.
- Valorizar as dimensões intelectuais e artísticas, físicas e pessoais.
- Criar condições para a realização de aprendizagens diversificadas.
- Responder às necessidades e expectativas dos estudantes.
- Contribuir para a construção individual dos vários projetos de vida.
- Preparar para enfrentar os desafios e as incertezas do mundo.

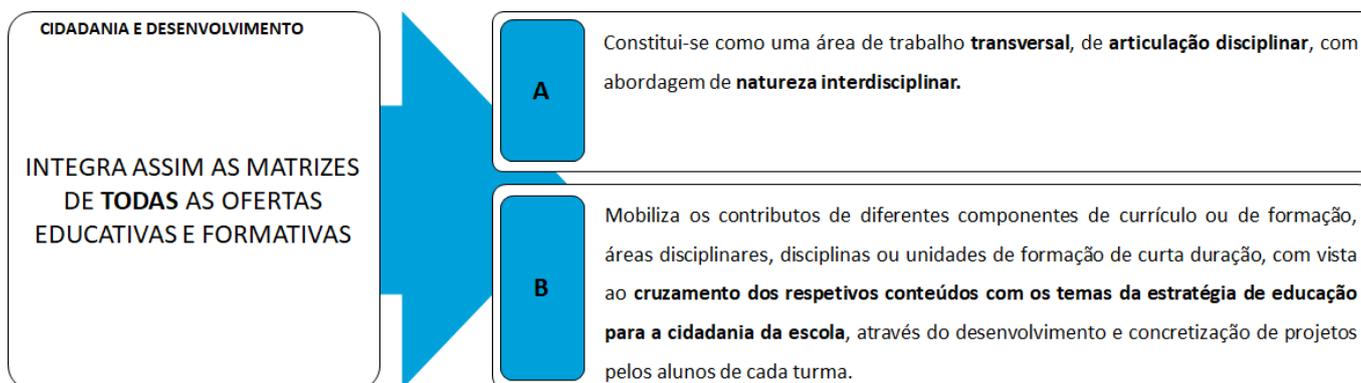
Verifica-se, assim, que os valores e os princípios expressos no Projeto Educativo do Agrupamento estão em perfeita sintonia com os princípios orientadores da ENEC e constituem *per si* uma estratégia que concretiza todos os pressupostos expressos na mesma. A componente curricular CD, através da ativação dos seus domínios, em articulação direta com os conteúdos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) das diversas disciplinas ou áreas disciplinares e com a colaboração estreita com instituições parceiras da comunidade, permitirá o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO.

Pelo exposto, o AESG assume nas suas práticas diárias a ENEC, quer seja pelas atividades que dinamiza quer pela intervenção direta ou indireta dos seus professores.

2.2. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ENEC)

A ENEC é um dos documentos fundamentais considerados na matriz concetual que enquadra o currículo dos ensinos básico e secundário. Esta estratégia, mediante a componente de CD, pretende promover competências para uma cultura de democracia e aprendizagens que se repercutam numa atitude cívica individual, interpessoal, social e intercultural.¹

¹ Consulta Pública- Currículo dos ensinos básico e secundário, documento síntese – Revisão do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, pp. 6-7



2.2.1. OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver os princípios, valores e áreas de competências do PASEO.



Figura 1 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.²

² Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, in https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

2.2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS³

1. Promover uma cultura de responsabilidade individual e social.
2. Articular a cultura da responsabilidade individual e social com o funcionamento em rede, designadamente através das novas tecnologias de informação.
3. Oferecer a todas as alunas e a todos os alunos uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos e as responsabilidades numa perspetiva de Educação para e na Cidadania Global que:
 - contribua para o seu desenvolvimento pessoal e social com base em experiências diversificadas de vida democrática;
 - as/os habilite a ser agentes ativas/os da eliminação dos mecanismos sociais que constroem e reproduzem a desigualdade e as discriminações, bem como a valorizar as diversidades como fonte de enriquecimento humano;
 - lhes proponha uma progressiva tomada de consciência da sua responsabilidade enquanto membros da sociedade, fomentando a participação, a corresponsabilidade e o compromisso na construção de um mundo mais justo, mais livre e mais solidário.
4. Criar condições para que a escola se assuma como um espaço privilegiado de exercício da cidadania e, assim, mais consequentemente, de Educação *na* e *para* a Cidadania Global.

3. OPERACIONALIZAÇÃO | AVALIAÇÃO⁴

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo CD que integra as matrizes de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário, incluída nas Ciências Sociais e Humanas.

³ Recomendados pelo Fórum Educação para a Cidadania in Plano de Ação de Educação e de Formação para a Cidadania, in https://www.cig.gov.pt/wpcontent/uploads/2017/02/Obj_estrat_plano_educ_cidadania.pdf

⁴ Aprendizagens Essenciais | Cidadania e Desenvolvimento

MODELO DE OPERACIONALIZAÇÃO

Sugere 3 vertentes de desenvolvimento desta componente

Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar
(Toda a escolaridade)

Especificamente na disciplina de CD
(2º e 3º CEB)

Globalmente em projetos de escola
(Toda a escolaridade)

1º CEB

ORGANIZAÇÃO

Área de natureza transdisciplinar, potenciada pela natureza globalizante deste ciclo.
Organização anual.

AVALIAÇÃO

Avaliação da responsabilidade do professor titular, de menção qualitativa e autónoma, como qualquer outra área disciplinar.

2º e 3º CEB

ORGANIZAÇÃO

Disciplina autónoma de organização semestral, com um tempo letivo semanal.
Deve-se privilegiar a articulação curricular entre disciplinas e a participação de entidades parceiras.

AVALIAÇÃO

Avaliação proposta pelo docente da disciplina, mas da responsabilidade de todo o Conselho de Turma.
No final do 1º e 2º períodos, é qualitativa e, no final de cada semestre, terá uma proposta de nível que passará a ser definitiva no final do 3º período.

SECUNDÁRIO

ORGANIZAÇÃO

A componente de CD é desenvolvida como uma área de trabalho transversal com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares-base, numa abordagem interdisciplinar.

AVALIAÇÃO

Não é objeto de avaliação sumativa, mas consubstancia-se num registo anual dos domínios abordados, que culmina num certificado de conclusão da escolaridade obrigatória de cada aluno.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SEBASTIÃO DA GAMA

3.1. DISTRIBUIÇÃO DOS DOMÍNIOS POR ANO/CICLO DE ESCOLARIDADE

No Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, os domínios a trabalhar foram organizados tendo em conta o cruzamento feito entre as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e os seus currículos específicos expressos nas planificações de cada grupo, dando preferência aos domínios que permitem uma maior articulação curricular entre disciplinas em cada ano e ciclo de escolaridade, no caso específico do 2º e 3º CEB. No entanto, nesta operacionalização concedeu-se também oportunidade para que os alunos expressem os seus interesses, permitindo-lhes, posteriormente, a escolha de mais dois domínios, para além dos estabelecidos nesta grelha, indo ao encontro das características de cada grupo-turma.

DOMÍNIOS	PRÉ	1º CEB				2º CEB		3º CEB			SECUNDÁRIO						
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
1.º Grupo: Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade	A	B				5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)																	
Igualdade de Género																	
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)																	
Desenvolvimento Sustentável																	
Educação Ambiental																	
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)																	
2.º Grupo: Trabalhado preferencialmente pelo menos em dois ciclos do ensino básico										5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)																	O desenvolvimento dos domínios é trabalhado ao longo de 3 anos no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação de um dos professores da turma, podendo o CT gerir os diferentes temas em cada ano e que deverão ser registados em ata de CT.
Media																	
Segurança rodoviária																	
Instituições e participação democrática																	
Literacia financeira e educação para o consumo																	
Risco																	
3.º Grupo: Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade										5º	6º	7º	8º	9º			
Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social)																	
Segurança, Defesa e Paz																	
Mundo do Trabalho																	
Bem-estar animal																	
Voluntariado																	
Outros (de acordo com as necessidades de Educação para a Cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo)																	

LEGENDA:

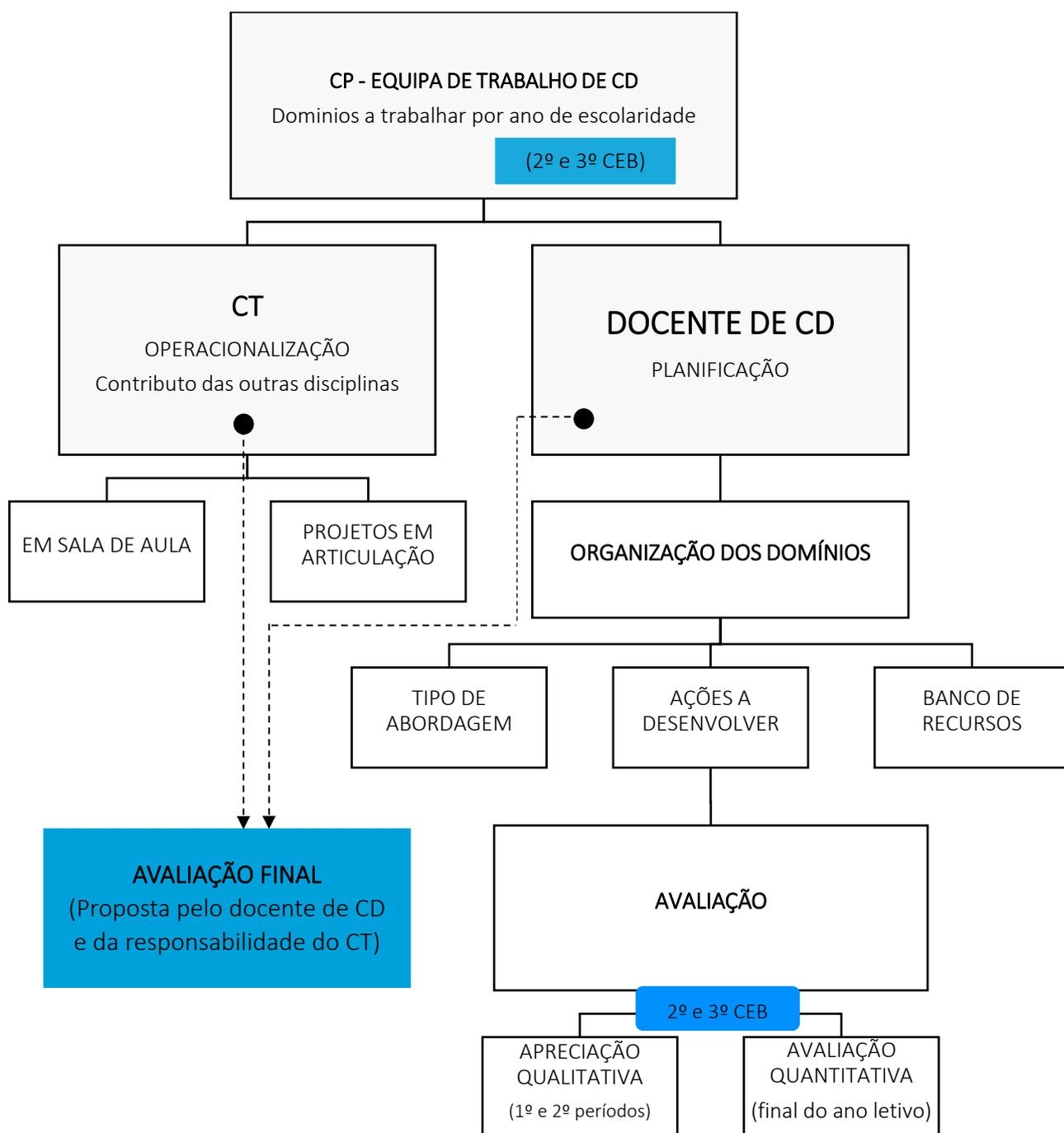
- **A** - Gestão dos domínios transversal – A determinar pela Educação Pré-Escolar.
- **B** - Gestão dos domínios transversal – A gestão dos domínios de CD é determinada pelos/as docentes titulares de turma, decidida em conselho de ano e adequada às características do público-alvo. O desenvolvimento dos domínios do 1º grupo é obrigatório.

3.2. ABORDAGEM CURRICULAR

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania faz-se a dois níveis, tal como previsto pela ENEC:

3.2.1. AO NÍVEL DA TURMA

2º e 3º CEB



Ensino Secundário

A componente curricular de CD no Ensino Secundário não tem carga horária e, por isso, a operacionalização interna da componente curricular concretiza-se em duas vertentes, a saber:

- Transversalmente, na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar, em especial através dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
- Globalmente, nos variados projetos e atividades promovidos pelo AESG.

No Ensino Secundário, os temas e os projetos serão abordados sob coordenação de um dos professores da turma, coadjuvado pelos restantes professores do Conselho de Turma (CT). Este constitui-se, desta forma, como uma unidade fundamental, sendo responsável pela componente de CD, devendo proceder à operacionalização de toda a estratégia de planificação da ação.

O desenvolvimento dos domínios de CD é trabalhado ao longo de três anos no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, podendo o CT gerir os diferentes temas em cada ano e que deverão ser registados nos projetos de turma no âmbito dos DAC, à exceção dos temas do 1º grupo, que são de abordagem obrigatória.

Para além dos domínios considerados fundamentais pela ENEC e dando cumprimento à legislação em vigor, acresce, como domínio obrigatório a ser considerado em todos os processos ao nível da planificação, a Educação Sexual.

É também de realçar que, tendo em consideração o PASEO, o exercício de uma cidadania consciente e ativa obriga a que o CT possa refletir e optar por outros domínios conducentes à apropriação de valores que privilegiem a plena formação e desenvolvimento dos alunos.

De modo a operacionalizar o previsto, o CT deverá, preferencialmente, apostar em DAC, enquanto áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e/ou articulação curricular, e em metodologias de trabalho-projeto. Todas as ações desenvolvidas deverão ser registadas nas diversas atas das reuniões do CT.

A avaliação destas aprendizagens, pela sua transversalidade, é efetuada preferencialmente no domínio das Atitudes e Valores das disciplinas, de acordo com os critérios gerais de avaliação do AESG.

3.2.2. Ao nível da Escola

De acordo com a ENEC, a escola deverá basear as suas práticas quotidianas em valores e princípios de cidadania, fomentando a criação de um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros que integram a comunidade escolar.

Assim, o AESG compromete-se a continuar a integrar as práticas de cidadania ativa já existentes também nas atividades não-letivas e nas práticas diárias da vida escolar, assim como na respetiva articulação com a comunidade, não obstante o tratamento específico da componente de CD ao longo dos diversos ciclos de ensino, ao nível das turmas, a saber:

- Defendendo práticas sustentadas no tempo e não meras intervenções pontuais;
- Reforçando práticas educativas que promovam a inclusão;
- Desenvolvendo a formação profissional contínua dos docentes;
- Integrando políticas e práticas de escola democráticas, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Promovendo o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- Reforçando o trabalho em parceria com as famílias e a comunidade;
- Procurando estar alinhada com as especificidades de cada aluno/a e as prioridades da comunidade educativa;
- Apoiando-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

A EECE que se apresenta tem de corresponder a um envolvimento de todos os intervenientes no sistema educativo de modo a corresponder ao previsto no PASEO.

Em suma, o sucesso da implementação desta EECE está intrinsecamente ligado à cultura de cada escola e às oportunidades dadas aos/às alunos/as para se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente nas que os/as afetam.

Os projetos desenvolvidos na componente curricular de CD devem estar articulados com a EECE e ser desenvolvidos preferencialmente em parceria com entidades da comunidade.

ENTIDADES PARCEIRAS

<p>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Politécnico de Setúbal
<p>INSTITUIÇÕES DA COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • IPSS • LARES DE 3ª IDADE • CRECHES • ATL • COLETIVIDADES
<p>ÓRGÃOS AUTÁRTICOS (MUNICIPAIS E SUPRAMUNICIPAIS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Câmara Municipal de Setúbal • União de Freguesias de Setúbal
<p>SERVIÇOS PÚBLICOS DE ÂMBITO LOCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção Civil • Centro de Saúde • PSP / Escola Segura • CPCJ • IPDJ
<p>OUTROS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conservatório Regional de Setúbal • Academia de Dança Contemporânea • Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi
<p>OUTRAS ASSOCIAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens • Associação Sol • Associação AJA – projeto Canto Moço • Associação “Os 230”

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 2º E 3º CEB

Critérios Gerais	Domínios Perfis do aluno Peso	Parâmetros ou Competências		Descritores de Desempenho ou Perfis de Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação
Conhecimento	Saber científico (A, B, C, D, E, F, I) 20%	Compreender e comunicar os conhecimentos	MB 5	Compreende, relaciona, aplica e mobiliza conhecimento específico sobre a temática para realizar tarefas e/ou para avaliar/criticar a pertinência da informação, discutir/explicitar ideias, conclusões e opiniões de forma clara.	Trabalhos individuais e/ou de grupo Projetos Campanhas Debates Filmes Apresentações orais Dinamização de jogos Questionários Grelhas de observação Portefólio
			Bom 4	Compreende, relaciona e aplica conhecimento específico sobre a temática para realizar tarefas e/ou para discutir/explicitar ideias, conclusões e opiniões de forma clara.	
			Suf. 3	Compreende e relaciona conhecimento específico sobre a temática para realizar tarefas e/ou para discutir/explicitar ideias, conclusões e opiniões.	
			Insuf. 1-2	Não compreende nem relaciona conhecimento. Não trabalha para ultrapassar as suas dificuldades.	
Comunicação	Comunicação e resolução de problemas (A, B, C, D, E, F, G, H I) 40%	Demonstrar pensamento crítico e reflexivo	MB 5	Revela espírito crítico sobre as diversas temáticas apresentadas e partilha opiniões de forma construtiva e bem fundamentada. As suas interpretações e conclusões revelam capacidade reflexiva. Motiva a reflexão dos colegas sobre vários temas.	
			Bom 4	Revela espírito crítico sobre as diversas temáticas apresentadas e partilha opiniões. As suas interpretações e conclusões revelam capacidade reflexiva.	
			Suf. 3	Revela algum espírito crítico sobre as diversas temáticas apresentadas, mas por vezes manifesta dificuldade em apresentar opiniões. As suas interpretações e conclusões carecem de fundamentação.	
			Insuf. 1-2	Não reflete sobre a temática apresentada.	
		Pesquisar, selecionar e organizar informação	MB 5	Pesquisa, seleciona e organiza informação, pertinente com base em fontes fidedignas.	
			Bom 4	Pesquisa e seleciona informação com base em fontes fidedignas.	
			Suf 3	Pesquisa e seleciona informação, mas nem sempre distingue o essencial do acessório. As suas fontes nem sempre são fidedignas.	
			Insuf. 1-2	Não pesquisa nem seleciona informação, revelando desinteresse pelas tarefas propostas.	

Desenvolvimento pessoal e social	Relacionamento interpessoal (E, F, J) 40%	Respeitar a diferença e a diversidade	MB 5	Demonstra respeito pelos outros, pela diferença e pela diversidade. Cooperar com os outros e promover a cooperação entre pares, bem como um ambiente de inclusão e resolução de divergências e conflitos.	Quizzes Relatórios/reflexões críticas Outros
			Bom 4	Demonstra respeito pelos outros, pela diferença e pela diversidade. Cooperar com os outros e colaborar, quando solicitado, para um ambiente de inclusão e resolução de divergências e conflitos.	
			Suf 3	Demonstra respeito pelos outros, mas não coopera de forma regular. Colabora para um ambiente de inclusão, mas não se envolve na resolução de divergências e conflitos.	
			Insuf. 1-2	Não demonstra respeito pelos outros, nem espírito de cooperação, criando divergências e conflitos.	
		Participar de forma empenhada, autónoma e responsável	MB 5	Revela muito empenho, autonomia e responsabilidade na realização das atividades propostas, mobilizando os colegas.	
			Bom 4	Revela empenho, autonomia e responsabilidade na realização das atividades propostas.	
			Suf 3	Revela empenho, no entanto recorre frequentemente ao docente a fim de concretizar as atividades propostas. É pouco autónomo na participação nas atividades propostas.	
			Insuf. 1-2	Não se envolve nas atividades da disciplina.	

5. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA EECE

A EECE será avaliada com base nos seguintes documentos/mecanismos:

- pautas de avaliação da disciplina de CD nos 2º e 3º CEB;
- questionário, elaborado na plataforma *Google Forms* e respondido pelos professores e educadores diretamente responsáveis pela área curricular de CD, tendo como objetivo avaliar, ao nível global do AESG, as aprendizagens em CD relativas à globalidade do ano letivo, uma vez que cada escola, no âmbito da sua autonomia, é responsável pela monitorização e avaliação da implementação da EECE, definindo metodologias e indicadores de impacto;
- questionários de autoavaliação, elaborados na plataforma *Google Forms* e respondidos pelos alunos, no final do ano letivo, sobre o impacto das aprendizagens em CD no que se refere ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, do pensamento crítico e criativo, dos conhecimentos, da realização de trabalhos de projeto e da sua formação global;
- relatórios, de natureza semestral e/ou anual, a apresentar pelo Coordenador da EECE do AESG.

6. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento
- Documentos de referência de Educação para a Cidadania (site da DGE)
- Decreto-Lei nº. 55/2018 de 6 de julho
- Portaria nº. 223-A/2018 de 3 de agosto
- Portaria nº. 226-A/2018 de 7 de agosto
- Cosme, Ariana, *Autonomia e Flexibilidade Curricular - Propostas e Estratégias de Ação*, Porto Editora